

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativas, e Fundação Osesp apresentam

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru



15 de
março
domingo
18h

Estação
Motiva
Cultural

Hera Hyesang Park soprano
Olka Kopylova piano

STEFANO DONAUDY Itália, 1879–1925	<i>Amorosi miei giorni</i> [Meus dias de amor] 1918 5 minutos
STEFANO DONAUDY Itália, 1879–1925	<i>Vaghissima sembianza</i> [Formosíssimo semblante] 1918 3 minutos
STEFANO DONAUDY Itália, 1879–1925	<i>O del mio amato ben</i> [Oh, do meu bem-amado] 1918 4 minutos
DUNAM CHO Coréia do Sul, 1912–1984	<i>Bird song</i> [A canção do pássaro] 1943 4 minutos
UNYUNG LA Coréia do Sul, 1922–1993	<i>Psalm 23</i> [Salmo 23] 1953 6 minutos
PAOLO TOSTI Itália, 1846–1916	<i>Aprile</i> [Abril] 1882 3 minutos
PAOLO TOSTI Itália, 1846–1916	<i>Non t'amo piu</i> [Não te amo mais] 1884 4 minutos
PAOLO TOSTI Itália, 1846–1916	<i>L'alba separa della luce l'ombra</i> [O alvorecer separa a luz da sombra] 1907 3 minutos

XAVIER
MONTSALVATGE
Espanha,
1912–2002

Cinco canciones negras
[Cinco canções negras]
1945–1946

1. Cuba dentro de un piano [Poema de Rafael Alberti]
2. Ponto de habanera (século XVIII) [Texto de Néstor Luján]
3. Chévere [Poema de Nicolás Guillén]
4. Canção de ninar para fazer dormir um negrinho [Poema de Ildefonso Pereda Valdés]
5. Canto negro [Poema de Nicolás Guillén]

14 minutos

Intervalo de 20 minutos

FLORENCE PRICE
Estados Unidos
da América,
1887–1953

Three little negro dances
[Três pequenas danças negras]
1933

1. Hoe cake [Bolo de milho]
2. Rabbit foot [Pé de coelho]
3. Ticklin' toes [Dedos dançantes]

4 minutos

ENRIQUE
GRANADOS
Espanha, 1867 –
Canal da Mancha,
1916

Goyescas: Quejas, o La maja y el ruiseñor
[Queixumes, ou A maja e o rouxinol]
1911
6 minutos

ERNESTO
HALFFTER
Espanha,
1905–1989

Ai, que linda moça
1940–1941
2 minutos

CARLOS
GUASTAVINO
Argentina,
1912–2000

La rosa y el sauce [A rosa e o salgueiro]
1942
3 minutos

LUIS EDUARDO
CORBANI
Brasil, 1962

Seresta para piano solo
2004
3 minutos

LUIS EDUARDO
CORBANI
Brasil, 1962

Noite
2005
4 minutos

LUIS EDUARDO
CORBANI
Brasil, 1962

Pensamento
2005
2 minutos

FERNANDO
JAUMANDREU
OBRADORS
Espanha,
1896–1945

*El molondrón –
Canção popular
de Santander*
1921–1941
4 minutos

FERNANDO
JAUMANDREU
OBRADORS
Espanha,
1897–1945

O vito – Canção popular de Madrid
1941
3 minutos

FRANZ LEHÁR
Hungria, 1870 –
Áustria, 1948

Meine Lippen, sie küssen so heiss
[Os meus beijos são ardentes!]
1934
3 minutos

A unificação da Itália no final do século XIX teve impacto sensível nos rumos da arte italiana ao impor a necessidade da busca por uma identidade nacional. É essa busca que leva Stefano Donaudy a se voltar para o Renascimento e Barroco italianos nas *36 árias em estilo antigo*, que abrangem as três peças que ouviremos. Publicadas em 1918 e revisadas em 1922, foram compostas a partir da poesia de Alberto Donaudy [1880–1941], irmão do compositor. De maneira eclética, combinam melodias operísticas aos moldes de seus compatriotas com gêneros musicais antigos, como a *canzone*, a frótola ou o madrigal.

Em meio ao fervor cultural da unificação italiana, Giuseppe Verdi concebeu um réquiem coletivo em memória de Gioachino Rossini (autor da ópera *O barbeiro de Sevilha*). A iniciativa não deu certo, mas foi retomada individualmente por Verdi em 1873, quando da morte de Alessandro Manzoni, importante figura na afirmação de uma língua nacional e autor do romance histórico *Os noivos*. A obra resultante, *Missa de Réquiem*, será magistralmente interpretada pela Osesp nos concertos dos dias 20, 21 e 22 de agosto de 2026.



Noutro extremo geográfico, os compositores coreanos de música de concerto também se voltaram para a tradição à procura de sua identidade artística. Dunam Cho, a despeito de sua iniciação musical por um padre católico, criou um repertório definido pela “beleza natural da melodia e seu apelo coreano único”. Mesmo quando se vale da música ocidental, o faz pelas paletas sonoras e estilísticas tradicionalmente coreanas, como ilustra o início de *A canção do pássaro*. Inspirado numa canção tradicional de mesmo nome oriunda da antiga província de Jeolla, apropria-se dela com liberdade, combinando-a com um poema assinado por Bak Hui Gyeong.

Unyung La, por sua vez, deriva suas melodias das escalas tradicionais da música coreana. Emprega-se, todavia, em comunhão com harmonias, escalas e padrões ocidentais, principalmente aqueles encontrados na música religiosa e na obra de Kodály e Bartók. Seu *Salmo 23* é expressão tanto da tradição coreana quanto da fé de La, que teve destacada atuação no universo da música coral e sacra.

Neste recital, muito da tradição da grande ópera ocidental pode ser ouvido. Donaudy volta-se às **árias**, momento na ópera em que a ação para de andar para dar lugar a um só personagem, que canta seus sentimentos e motivações. Com origem na palavra italiana para “ar”, ária sugere a atmosfera de sentimentalismo que envolve essa importante parte de uma ópera.



A soprano Maria Callas [1923-1977], intérprete de ária de *Tosca*, de Giacomo Puccini [1858-1924].

O napolitano Paolo Tosti, como Donaudy, dedicou-se principalmente à composição para voz e ao ensino vocal. Estabeleceu-se profissionalmente com o auxílio da rainha Margherita de Savoia (monarca que deu o nome à famosa pizza), responsável por criar condições para que ele se tornasse, mais tarde, mestre de canto da família real britânica. Na Inglaterra, alcançou a glória com canções como *Aprile, Non t'amo piu* e *L'alba separa della luce l'ombra*, que fazem alusões carregadamente sentimentais à tradição operística italiana, menos por zelo nacional do que por afeição.

Os interesses estéticos do catalão Xavier Montsalvatge ultrapassaram a tradição espanhola. Foi na música antilhana, por exemplo, que encontrou os estímulos para suas *Cinco canciones negras* [1945], que misturam danças cubanas e a variada percussão caribenha com sonoridades mais ásperas da música moderna europeia e do jazz. Os textos, de poetas espanhóis, cubanos e uruguaios, exaltam a cultura afro-cubana e evocam, de modo explícito ou velado, as tensões e violências coloniais.

Na década de 1920, o New Negro Movement — expressão cultural da Harlem Renaissance — impulsionou a produção artística afro-americana em reação às representações racistas e aos valores herdados do final do século XIX. Escritores, músicos e artistas passaram a afirmar o orgulho racial, a riqueza da herança cultural afro-americana e o direito a uma expressão estética própria, ideia difundida pelo filósofo Alain Locke em *The New Negro*. Nesse contexto, a compositora, pianista e professora Florence Price foi a primeira afro-americana a ter uma obra estreada por uma grande orquestra nos EUA, a Sinfônica de Chicago.

A promoção de sua identidade racial, mais do que a busca por uma identidade nacional, orientou a produção musical da primeira mulher afro-americana a conquistar amplo reconhecimento como sinfonista: Florence Price. Em Chicago, viveu um período de efervescência criativa e se aliou ao Renascimento negro, movimento de promoção da arte negra inspirado no Renascimento do Harlem. Em 1933, publicou as *Três pequenas danças negras* para piano, parte da obra didática que compôs para seus alunos particulares. Inspiradas na música da diáspora africana, elas contam com títulos divertidos, pensados para encantar as crianças, e fazem alusão ao *hoecake*, um tipo de broinha de fubá popular no Caribe e na América do Norte, ao pé de coelho e às cosquinhas nos pés.



A vida espanhola das pinturas de Francisco de Goya [1747–1828] serviu de livre inspiração às *Goyescas*, Op. 11, de Enrique Granados. Reunindo sete peças para piano, a suíte tem por tema a vida amorosa dos *majos* e das *majas* — indivíduos oriundos das classes mais baixas da sociedade madrilenha do final do século XVIII e início do século XIX que se vestiam de forma exageradamente garbosa, numa imitação da elite espanhola. Retratando seus jogos amorosos, o ciclo evoca as cantadas, os segredos, os lamentos, o amor e a morte passional. Vale-se para isso de ritmos complexos, efeitos virtuosísticos e elementos sobrepostos num quadro recheado de informações. Em 1915, Granados retrabalhou a suíte e criou a ópera *Goyescas*, com libreto de Fernando Periquet. Na primeira cena do terceiro quadro, Rosario — que na ópera não é uma *maja*, mas uma filha da elite — senta-se à luz da lua em seu jardim e põe-se a ouvir pensativamente um rouxinol a cantar.



La maja vestida [c. 1803], de Francisco de Goya.

A Espanha foi lar também do Grupo dos Oito, que agregava músicos dispostos a combater o conservadorismo e exaltar a música espanhola. Atrelado à Geração de 27 — que reunia poetas investidos em unir tradição literária, cultura popular e linguagens de vanguarda —, o Grupo dos Oito contava entre seus membros o compositor Ernesto Halffter [1905–1989]. Ao se casar com a pianista portuguesa Alicia Câmara Santos, em 1928, e se mudar para Lisboa, onde permaneceu até 1954, Halffter passou a se interessar também pela tradição popular de Portugal, cujos textos e cantigas lhe serviram de inspiração para as *Seis canciones portuguesas* [1940–1941] — o fado *Ai, que linda moça* é a segunda peça do ciclo.

Salvador Dalí [1904–1989] e Federico García Lorca [1898–1936], dois artistas da Geração de 27.



O compositor e pianista argentino Carlos Guastavino consagrou-se pelas peças para piano e pelas canções. De grande sensibilidade, essas obras se orientam por uma visão nostálgica do povo argentino e das paisagens campestres do país, como nos revela *A rosa e o salgueiro*, composição de 1942 que, como bem descreve o pianista Roger Vignoles, é uma espécie de “cruzamento entre o *Vocalise*, Op. 34, nº 14, de Rachmaninov e *A maja e o rouxinol* de Granados”.

A tradição dos refinados pianistas-arranjadores-compositores brasileiros atravessa a poética de Luís Eduardo Corbani, que descobriu nas sonoridades familiares de nossa música os matizes necessários para revestir com magia e profundidade as reflexões poéticas que Cecília Meireles imprime em “Epigrama” e em “Noite”, poemas que inspiram *Pensamento* [2005] e *Noite* [2005]. Por sua vez, é a declamação apaixonada e sentida de um gênero musical urbano tão popular em décadas passadas que ouvimos na *Seresta para piano solo* [2004].

A música tradicional espanhola encantou também Fernando Obradors, que compilou, entre 1921 e 1941, *Canções clássicas espanholas*, quatro volumes de arranjos seus para peças e poemas do repertório popular de seu país. *El molondrón* é a segunda peça do quarto volume e é oriunda da extinta Província de Santander, atual comunidade autônoma de Cantábria. Já *El vito* é madrilenha e é a sexta canção do terceiro volume.



Joseph Coyne e Lily Elsie na montagem de 1907 de *A viúva alegre*, de Franz Lehár.

Franz Lehár nasceu onde hoje é Hungria, mas está associado a Viena e a um de seus gêneros musicais mais populares: a opereta — é autor de *A Viúva Alegre*, a opereta mais executada da história. Em *Giuditta*, porém, buscou se afastar do gênero com uma orquestração mais séria e um final infeliz. Não foi bem-sucedido, pois, afinal, o que lhe corria nas veias era a *música ligeira* — de caráter mais leve — que emerge com verve em *Meine Lippen, sie küssen so heiss*. Estreada em 1934, *Giuditta* trata de um *affaire*, que termina com a esposa traidora se tornando uma dançarina famosa e o amante, um capitão do exército, um pianista de bar.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



Hera Hyesang Park
soprano

Artista exclusiva da Deutsch Grammophon, com a qual lançou *I am Hera*, de 2021, e *Breathe*, de 2023, ganhador do Echo Klassik. Venceu o Operalia de 2015, competição mundial de ópera criada por Plácido Domingo, e também conquistou os prêmios internacionais da Fundação Gerda Lissner [2016] e da Fundação Hildegard Behrens [2018]. Estreou no Barbican Centre, em Londres, e participou de concerto sob regência de Edward Gardner com a Filarmônica de Londres no Cedars Hall, em Somerset.



Olga Kopylova
piano

A pianista Olga Kopylova já se apresentou com importantes orquestras, como a Sinfônica Brasileira, a Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, as Sinfônicas de Campinas e de Ribeirão Preto, a Orquestra de Câmara de Curitiba e a Filarmônica da Sociedade Cultura Artística de Santa Catarina. Foi pianista titular da Osesp de 2000 a 2024, além de professora da sua Academia de Música. É fundadora do Sexteto São Paulo e do Duo Kopylova & Rakevich. Gravou *Camargo Guarnieri: Choros (Vol. 1 & Seresta)* (Naxos, 2020) também junto à Osesp.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flávia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

26, 27 E 28 DE MARÇO DE 2026

Do piano de Villa-Lobos ao drama de Prokofiev

O concerto se abre com lances de memória: *Fragmentos*, de Marisa Rezende, perpassa cores e lampejos melódicos. No *Concerto nº 4*, de Villa-Lobos, o instrumento não disputa espaço com a orquestra, mas mergulha nela com brilho e intensidade: Sonia Rubinsky conduz essa travessia. Por fim, Prokofiev transforma o drama de Shakespeare em som: entre o ódio e o desejo, a música nos conduz por uma história que todos conhecemos mas que, aqui, pulsa com nova força.

2, 3 E 4 DE ABRIL DE 2026

Do piano de Villa-Lobos ao drama de Prokofiev

Em um programa que celebra a Páscoa, a Osesp, o Coro da Osesp e convidados rememoram com júbilo não apenas a data, mas também as obras do célebre compositor barroco, Johann Sebastian Bach. A *Suíte Orquestral* e o *Oratório de Páscoa* se complementam em um tom religioso e de celebração que transporta o ouvinte àquela época.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Estação Motiva Cultural: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Estação Motiva Cultural por **trem e metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osep.art.br

 /company/fundacao-osep/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osep

Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada de fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Imagens

p.7 Maria Callas como Tosca na ópera de Puccini, no Covent Garden – hoje Royal Opera House (Londres). © Reg Wilson

p.8 Florence Price. Domínio público

p.8 Cartaz da estreia de Florence Price, na Sinfônica de Chicago, em 1933. ©2026 Chicago Symphony Orchestra Association

p.9 *La maja vestida* [c. 1803], de Francisco de Goya. Domínio público

p.10 Salvador Dalí [1904–1989] e Federico García Lorca [1898–1936], dois artistas da Geração de 27. Domínio público

p.11 Joseph Coyne e Lily Elsie na montagem de 1907 de *A viúva alegre*, de Franz Lehár. Domínio público

p.12 Hera Hyesang Park. © Bruno Grandi

p.12 Olga Kopylova. © Luis Crispino



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, março de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



**Estação
Motiva
Cultural**

Realização

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480